

OPINIÃO

Tribuna do Leitor

Pedimos aos leitores que ainda enviam seus textos manuscritos ou apenas digitados em papel para que, por favor, passem a nos enviar por e-mail, no endereço cartas@jcnet.com.br. Gratos. Editoria de Opinião

A MAGIA DO BOTEÇO

Tem certas coisas que só existem no boteco, as pessoas se reúnem para falar e discutir sobre quase tudo e até acabam “acreditando” em certas “verdades”, mesmo sabendo que é “dar murro em ponta de faca”, “chover no molhado” ou “enxugar gelo”. Assim fazemos mais por “desencargo de consciência” e desabafo do que qualquer outra coisa.

Quantas vezes você e seus amigos discutiram que as eleições brasileiras são fraudadas e a urna eletrônica não é confiável? Pior, alguns “sabem” até o culpado, é sempre a esquerda brasileira o “bode expiatório”. E no futebol? Inúmeras vezes discutimos o famoso “Pix da Tia Leila” para juízes ajudarem o Palmeiras, que o Verdão não tem Mundial, se foi ou não pênalti ou que a maioria dos árbitros, por “interferência” da Globo e CBF, só ajudam Flamengo e Corinthians. Sobre religião, então, nem se fala, para os menos católicos e “direitistas”, o Papa Francisco é comunista e só recebe governantes da esquerda, devia falar menos e olhar mais para o povo da sua Argentina. Para os católicos mais crédulos, ele é imparcial e legítimo representante de Deus na Terra. Os não evangélicos acham que pastores só se preocupam com o Dízimo e os “verdadeiros irmãos” defendem que o valor arrecadado é sempre por uma boa causa... vai entender. E a Ordem Mundial? Essa, para os que acham não ser Fake, é sempre que o responsável por tudo que ocorre de ruim no mundo, mas quem já teve certeza de quem são seus membros, seu presidente ou local da sua sede? Ninguém, né?!

A malfadada corrupção é outro motivo de muita discussão, todos concordam que existe, mas quem no boteco já provou que fulano ou beltrano é corrupto? Algumas vezes até foi provado, não pelos botecozeiros, só que depois a Justiça, outro segmento muito falado e quase consenso não ser imparcial, “descondena por falta de provas”, mesmo corruptos sendo flagrados com dinheiro na cueca. Para muitos, o Exército Brasileiro é eficiente e patriota, para outros são “melancias”, verde por fora e vermelho por dentro. A cerveja é mais um motivo de discussão, são dois extremos, ou e “água de batata” ou “néctar dos deuses”, uns acham que são boas porque são produzidas com malte selecionado e “água de Agudos” ou ruins por serem de marcas pouco badaladas, só existe consenso quando dizem que a melhor cerveja é aquela estupidamente gelada, a chamada “canela de pedreiro”.

Mas uma coisa tem de bom e é unânime, parecemos um relógio, a cada dia contamos as horas para estarmos novamente junto aos amigos no Happy Hour e começar tudo de novo. Essa é a verdadeira magia do boteco.

● Roberto “general” Macedo

O propósito da educação superior a distância

Participando da solenidade colação de grau das primeiras turmas dos cursos superiores de tecnologia modalidade EaD (área de negócios) da ITE, dentre os vários momentos marcantes de um evento deste tipo, um fato chamou a atenção e tocou a todos durante a homenagem que os formandos prestaram a seus familiares, pelo apoio durante aquela jornada: a emoção. Uma série de reflexões me veio à mente naquele momento. Vou me ater a uma delas apenas: o propósito da educação superior a distância.

Um dos objetivos da meta 12 do Plano Nacional de Educação para o período de 2014 a 2024, era aumentar a taxa líquida de escolarização da educação superior no Brasil (pessoas entre 18 e 24 anos que cursam ou estão concluindo um curso superior) para 33%. Infelizmente isso ainda não foi alcançado, pois, segundo dados do INEP essa taxa chegou em 19,9% no ano de 2023, talvez poucos pontos percentuais a mais em 2024 (não se tem dados ainda), muito graças ao crescimento da educação a distância no país, mas ainda assim, ficamos longe da meta estabelecida.

Mas, o que explica este visível desinteresse dos jovens pelo ensino superior, quando o mundo do trabalho sinaliza ao contrário? Um estudo recente feito pela consultoria Quaest, revela que para muitos brasileiros o diploma ainda é importante para se ter uma boa profissão, mas a percepção de necessidade da graduação diminuiu em todas as classes sociais, a partir de outras demandas como: saúde, alimentação e moradia e, principalmente, o aumento dos preços de produtos e serviços de consumo básico.

Entretanto, dados do IBGE sempre apontam que um maior nível de renda advindo do trabalho, tem forte vínculo com o maior nível de escolarização. Além de formar o indivíduo como cidadão, não há dúvidas que a educação superior proporciona reais possibilidades

de desenvolvimento profissional, seja na organização onde a pessoa trabalha, fora dela ou empreendendo, mudando muitas vezes a realidade dessas pessoas. As constantes transformações de um mundo do trabalho cada vez mais exigente em relação ao conhecimento, é a prova disso.

Porém, para muitas pessoas que estão acima desta faixa etária (18-24 anos) e que sonham com uma formação de nível superior, isso se torna muitas vezes distante, pois, como conciliar a questão econômica, de trabalho e de família com este importante e exigente compromisso?

A Educação a Distância é a resposta que pode viabilizar este sonho de muitas mães e pais trabalhadores, que em muitos casos já formaram ou estão formando seus filhos e que ainda sonham com esta possibilidade. Foi o caso daquele grupo de formandos que citamos no início. Histórias interessantes de dedicação, persistência, resiliência e compromisso nos anos de estudos, que naquele momento se tornaram realidade e que poderão lhes abrir portas interessantes neste novo mundo do trabalho, além, é claro, da formação humana enquanto cidadão que receberam.

Uma certeza eles têm: o conhecimento é um bem valioso que jamais nos é tirado, mas sempre será preciso continuar a aprender, pois como bem definiu a Unesco: a aprendizagem é ao longo da vida. Parabéns e sucesso a todos que buscam mudar as suas realidades por meio da educação superior.

José Munhoz Fernandes - Doutor em Educação Escolar pela Faculdade de Ciências e Letras da Unesp – Araraquara, Professor do Curso de Administração e Coordenador do Núcleo de Educação a Distância do Centro Universitário de Bauru da Instituição Toledo de Ensino – ITE.

Quantum

Quantum, a menor porção, mais famosa por dar nome à divulgada nas mídias como Física Quântica. A Física Quântica, como qualquer ciência observável na natureza e com as leis que a regem descritas pelo ser humano, estuda os fenômenos observáveis nas escalas micro em relação ao todo, particularmente nas áreas molecular, atômica e nuclear, que é uma área de difícil entendimento principalmente para os não iniciados nos estudos naturais da física.

Pela sua complexidade passa por diversas definições até por profissionais que estudam as Leis Físicas, não está ainda com seus estudos que permitem uma definição mais precisa, embora seja adotada também na filosofia e na tentativa de entendimento dos sistemas imponderáveis da vida.

Por ser então algo que aguçava a expectativa humana, ainda não totalmente conhecida em suas essências, o termo é usado por vários que, mesmo sem entender de fato, procuram valorizar uma determinada criação ou associação. Assim vemos a citação de consciência quântica, remédios quânticos, cura quântica, coach quântico, terapia quântica, energia quântica, colchões quânticos, massagem quântica e uma infinidade de usos inadequados.

O uso neste caso é uma falácia, apelo ao misterioso para conseguir credibilidade de quem não questiona. É só uma ciência observável, caren-

te de aprofundamento de estudos por quem tem competência e não para emprestar um nome bonito, misterioso e fantasioso a qualquer coisa que a use a denominação.

Neste caso, quem quiser entrar no ramo, o óbvio seria iniciar-se com estudos da física já dominada, da matemática e até da filosofia para não ficar confundindo alhos com bugalhos. Muito estudo e pesquisa mesmo.

Conforme informações do que há disponível e ao alcance dos leigos no assunto, antes também de procurar saber o que é Física Quântica, recomenda-se saber o que ela NÃO É. E ela não é, como sugere o engenheiro, filósofo e físico Osny Ramos: Ela não é apenas uma teoria científica. Ela existe e é uma revelação na natureza.

Ela não é Mística e se baseia em misticismos, embora possa ser utilizada nos estudos metafísicos.

Ela não é a explicação para tudo o que é desconhecido.

Ela não é ainda uma ciência com estruturação completa. Nos seus estudos novos caminhos e abordagens podem ser descobertos.

Então, pela sua natureza, deveremos ter sempre definições variáveis em função das próprias variações das observações efetuadas.

● Roberto Barbieri - Administrador de Empresas

RETORSÃO E PROCESSANTE

É público e notório que a temporada de pedidos de Comissões Processantes, que pode culminar até com cassações de mandatos, voltou à tona na Câmara Municipal de Bauru. Na última Sessão Legislativa, o plenário, por 12x5, aprovou o requerimento de Comissão Processante contra um vereador acusado de falta de decoro parlamentar por uma advogada que entendeu que ele ofendeu de uma forma pejorativa e dantesca a mãe de um dos manifestantes que ali estava.

Alega o nobre Edil que apenas exerceu o direito da retorsão porque estava sendo xingado também. No campo jurídico, uma das características da retorsão pressupõe a conduta de alguém que estando a ser vítima de agressão verbal, se limita a responder, replicar na mesma altura para o seu agressor.

No entanto, o remédio jurídico da retorsão é mais válido para as relações privadas e não para as públicas. Em uns dos julgados, o STJ - Superior Tribunal de Justiça negou o recurso de alegação de retorsão feito pela defesa de um policial rodoviário apontando que o mesmo tinha sido ofendido verbalmente por um motorista.

Uma das turmas de julgamento do STJ apontou que no momento da agressão verbal o policial estava ali como pessoa jurídica representando o Estado e não a si próprio.

E deveria ter detido o motorista por desacato e desobediência e encaminhando o mesmo para o Plantão Policial. E jamais ficar batendo boca e trocando ofensas. E na sentença ainda foi citado que o particular pode agir com a emoção, mas o Estado tem que ser com a razão.

Comparando essa decisão do STJ com o ocorrido na Câmara Municipal de Bauru, é necessário dizer que o vereador agredido verbalmente não estava representando a si mesmo como pessoa física. E sim em pleno ato do exercício da sua função parlamentar representando a pessoa jurídica da Câmara Municipal de Bauru. Daí que deveria comunicar a agressão sofrida com os dois, três policiais que ali estavam no sentido de tentar identificar o agressor. E, posteriormente, fazer um Boletim de Ocorrência e anexar as imagens das câmeras do Legislativo para eventuais providências da Consultoria Jurídica da Casa.

Mas ao entrar no bate-boca, tal como fez o policial rodoviário, trocou a razão pela emoção tornando dessa forma muito frágil o argumento de uma possível retorsão. Mas no Legislativo o julgamento é político e não jurídico e aí tudo pode acontecer!

PS - Este ano faço Bodas de Coral aqui na Tribuna do Leitor do JC. Ou seja, 35 anos escrevendo neste democrático espaço (desde 1990).

E estou com 55 anos !

● Pedro Valentim